



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Dinâmica hidrossedimentológica anual na bacia hidrográfica do Rio Ibirapuitã - Bioma Pampa
Autor	LIANA DAMBROS
Orientador	CLAUDIA ALESSANDRA PEIXOTO DE BARROS



Liana Dambros

Aluna de iniciação científica BIC 2020/21 - UFRGS

Orientadora: Cláudia A P de Barros

Dinâmica hidrossedimentológica anual na bacia hidrográfica do Rio Ibirapuitã – bioma pampa

O Bioma Pampa representa 2,1% do território brasileiro e é caracterizado por ser extremamente rico em termos de biodiversidade. Nos últimos anos, a expansão de atividades agrícolas e urbanas vem alterando a composição vegetativa e característica do bioma, o que pode potencializar os riscos de degradação ambiental. Dessa forma, o monitoramento da dinâmica hidrossedimentológica pode auxiliar na quantificação dos impactos das atividades antrópicas sob os processos hidrológicos e erosivos. O objetivo deste trabalho é compreender o comportamento hidrológico e sedimentológico na bacia do rio Ibirapuitã, no bioma Pampa, decorrentes da alteração do uso do solo. Para isto, foram obtidos dados de precipitação, vazão do rio e concentração de sedimentos em suspensão, por meio do *Hidroweb*, site regido pela Agência Nacional de Águas (ANA). Posteriormente foi realizada uma análise dos dados juntamente com os mapas de uso do solo, obtidos no MapBiomas, no mesmo período. Em praticamente todo o período avaliado, a precipitação e vazão mantiveram um padrão similar de comportamento, ou seja, quando houve redução ou aumento da precipitação houve resposta similar na vazão. Na dinâmica entre vazão do rio e produção de sedimentos também se observa o mesmo comportamento, o sedimento correspondeu em grande parte ao comportamento da vazão. As elevações e reduções da vazão são ocasionados pela variação da entrada de água nos cursos hídricos principalmente pelo escoamento superficial e subsuperficial, que ocorrem devido à precipitação. O escoamento superficial, por sua vez, é um dos principais agentes erosivos, por isso influencia a produção de sedimentos. O transporte de sedimento em corpos hídricos é um fenômeno complexo, e apesar do comportamento observado, a dinâmica pode ser alterada nos próximos anos devido às mudanças de uso do solo no bioma. Por isso é fundamental o monitoramento hidrossedimentológico, além do uso de outras ferramentas que permitam a avaliação em outras escalas.